

# Resposta a um Pentecostal

Felipe Sabino de Araújo Neto

Pessoas que discordam de textos escritos e/ou traduzidos por mim, com frequência me escrevem. O estilo diverge muito (há os irados, os inconformados, os tristes, etc.), mas há algo em comum: a falta de argumentos bíblicos e racionais. Por causa disso, não costumo responder tais e-mails, principalmente quando está nítido que a pessoa não quer arrazoar sobre o assunto. Quando muito, simplesmente encaminho links dos “meus” textos sobre o assunto. Todavia, resolvi abrir uma exceção, pois além de ser meu amigo, o remetente solicitou que a correspondência fosse postada no meu site.

Transcrevo abaixo a mensagem recebida, ocultando apenas informações pessoais e outras irrelevantes:

Li seu último artigo postado sobre o falar em línguas<sup>1</sup> e sempre com o mesmo desagrado que sinto quando leio suas traduções e escritos nesse assunto. Novamente te aconselho: “Não entres na questão desse justo” e “dai de mão a estes homens, e deixai-os, porque, se este conselho ou esta obra é de homens, desfará, mas se é de Deus, não podereis desfazê-la, para que não aconteça serdes também achados combatendo contra Deus.”

Primeiramente eu apelo para a razão, a evidência e a experiência pessoal, uma vez que que *[sic]* não há como eu negar algo que tenho conhecimento de causa. Eu falo línguas estranhas e estou certo de que as falos *[sic]* pelo Espírito de Deus, em momentos de grande comunhão com os Céus na oração ou na adoração a Deus. Não posso lhe assegurar que seja um idioma desconhecido, mas tenho certeza que é uma língua estranha e longe, muito longe de ser uma esquisofrenia *[sic]* ou o produto de uma mente nervosa, doentia, como no filme “Uma Mente Brilhante”.

Não nego que há no meio pentecostal, mormente nas AD [Assembléias de Deus], um abuso e até mesmo uma enganação no exercício do dom de línguas. Pregadores que querem “espiritualizar” suas mensagens razas *[sic]* e destituídas de inspiração divina com palavras desarrazoadas e sem nexos, supostamente como sendo línguas estranhas. Há também manifestações demoníacas imitando o falar em línguas pelo Espírito, como eu já presenciei.

---

<sup>1</sup> Ver: [http://www.monergismo.com/textos/pentecostalismo/batismo-Espirito-linguas\\_joseph-mizzi.pdf](http://www.monergismo.com/textos/pentecostalismo/batismo-Espirito-linguas_joseph-mizzi.pdf)

Quanto à afirmação/acusação de que as línguas faladas pelos crentes no NT eram línguas humanas faladas na terra, lembro-lhe que há também a língua dos anjos (1 Co.1.1), que não são conhecidas na terra mas são compreendidas nos céus. “Porque o que fala língua estranha não fala aos homens, senão a Deus; por que ninguém o entende, e em espírito fala de mistérios.” (1 Co 14.2)

Paulo continua dizendo que quer que todos falem “essas línguas estranhas, que ninguém entende” (logo, não são idiomas humanos), e no verso de número 18 ele agradece a Deus porque fala mais línguas do que todos os corintos. Será que o humilde apóstolo estava se jactando de ser um poliglota, em visível esnobação dos pobres crentes de Corinto!? Não temos dúvida de que não era esse o intento do Vazo [sic] Escolhido por Deus ao dizer essas palavras, pois no verso seguinte ele diz que “prefere falar cinco palavras na sua própria inteligência... do que dez mil palavras em línguas desconhecidas”. Eu entendo que Paulo ao fazer menção de sua “inteligência” falava de sua capacidade de falar vários idiomas.

A argumentação seguida da afirmação/acusação de que as “línguas” faladas nos círculos pentecostais modernos não é o genuíno dom de línguas manifestado em Atos 2, é no mínimo contraditória, senão vejamos: O argumento é com base na instrução de Paulo aos Corintos que foi escrito mais de duas décadas após o episódio ocorrido no dia de Pentecostes; logo, Paulo estava falando para uma comunidade local, que tinha os mesmos hábitos, reuniam-se no mesmo lugar e, evidentemente, falavam a mesma língua, a língua grega, onde o Apóstolo recomenda a ordem no falar em línguas e a necessidade da interpretação das línguas. Não nego que no dia de pentecostes os crentes receberam o dom de falar em línguas que nunca aprenderam e que eram humanas, pois eram entendidas pelos povos de outras nações que estavam reunidos em Jerusalém. Mas não há na Bíblia outra referência a essa modalidade de manifestação. Daí não vejo o porquê do Espírito se manifestar em outro idioma humano e a necessidade de um interprete [sic], já que falava-se em língua humana, conhecida daqueles que a ouviam. Ora, pra que o intérprete [sic]?!

Há muito que se escrever sobre isso, mas não por agora. Concluo com as próprias palavras do Apóstolo ao final dos textos referidos: Se alguém cuida ser... espiritual, reconheça que as coisas que vos escrevo são mandamentos do Senhor... Portanto, irmãos... não proibais falar línguas.

PS: Seria uma honra para mim [sic] ver essa correspondência eletrônica postada em seu Site.

O erro primário do Pentecostalismo, bem como de qualquer outra heresia, é uma interpretação incorreta das Escrituras. Na carta acima vemos esse erro manifesto logo na primeira frase, quando o objetor diz “não entres na questão desse justo”. Ele está citando o que a mulher de Pilatos mandou-lhe dizer sobre Jesus, conforme registrado em Mateus 27:19. É até patético tentar responder a utilização desse versículo, pois não há nenhuma aplicação dele para o debate em questão. E afinal, não estamos falando sobre o Justo Jesus, mas sobre os injustos que distorcem a Sua Palavra.

Em seguida a pessoa cita Atos 5:38-39, uma passagem conhecida, na qual lemos: “E agora digo-vos: Dai de mão a estes homens, e deixai-os, porque, se este conselho ou esta obra é de homens, se desfará, mas, se é de Deus, não podereis desfazê-la; para que não aconteça serdes também achados combatendo contra Deus”. Essas são palavras de certo fariseu, chamado Gamaliel, doutor da lei, que tentou convencer os israelitas para que deixassem a deliberação de matar os apóstolos. Novamente, um uso sem justificativa de uma passagem bíblica. Gamaliel estava falando sobre aquela ocasião, e não sobre todos os movimentos que surgiriam sobre a face da Terra. Assumir o contrário é dizer que o Islamismo, que surgiu há mais de 1200 anos, e continua crescendo, é conselho ou obra de Deus. É dizer que as inúmeras outras religiões e seitas milenares possuem a aprovação de Deus. É interessante observar que o texto não diz que Gamaliel foi impelido por Deus a “profetizar” aquilo, sendo que é provável que ele tenha apenas dado um “bom chute”, ou bancado o politicamente correto. Afinal, Gamaliel assume uma posição de neutralidade, a qual não somente é rejeitada por Cristo, quando afirma que quem não é por ele é contra ele (Lucas 11:23), como também é algo logicamente impossível. Embora comum nos diversos tipos de situações (políticas, religiosas, educacionais, etc.), a alegação de neutralidade não passa de um mito.<sup>2</sup> Por exemplo, uma escola que decide não ensinar religião aos seus alunos, alegando neutralidade nessa questão, de forma alguma possui uma postura neutra, pois ela simplesmente tomou uma atitude contra Deus, ao rejeitar falar sobre Ele.

Ainda sobre o uso inapropriado de passagens bíblicas, como exemplificado na carta já mencionada, os pentecostais, a despeito das muitas

---

<sup>2</sup> Ver: [http://www.monergismo.com/textos/apologetica/mito-neutralidade-ftal\\_Rousas-Rushdoony.pdf](http://www.monergismo.com/textos/apologetica/mito-neutralidade-ftal_Rousas-Rushdoony.pdf)  
[http://www.monergismo.com/textos/apologetica/imoralidade\\_neutralidade\\_Bahnsen.pdf](http://www.monergismo.com/textos/apologetica/imoralidade_neutralidade_Bahnsen.pdf)  
[http://www.monergismo.com/textos/politica/mito-neutralidade-reconst\\_demar.pdf](http://www.monergismo.com/textos/politica/mito-neutralidade-reconst_demar.pdf)

críticas disponíveis em diversos livros,<sup>3</sup> persistem em não fazer distinção entre o que é história e o que é mandamento ou promessa no registro sagrado. Por exemplo, já tive a infeliz oportunidade de ouvir diversos sermões pentecostais sobre a passagem de Lucas 10:1, onde o Senhor Jesus comissionou setenta discípulos, que pregaram e realizaram milagres em Seu nome, como se essa promessa fosse para nós, e como se o Senhor Jesus estivesse continuamente comissionando “novos setenta” para realizar novos milagres. Ora, embora a passagem tenha muito a nos ensinar, a questão do comissionamento é meramente descritiva, e se fôssemos seguir o raciocínio de tais pessoas, logo estaríamos defendendo a necessidade de termos apóstolos hoje, pois lemos sobre a instituição dos mesmos em Lucas 6:13.<sup>4</sup>

Podemos resumir essa primeira parte com o famoso ditado: “Texto sem contexto é pretexto para heresia”. Essa não é meramente uma frase de efeito, mas é uma triste realidade, que presenciamos constantemente no meio pentecostal.

Em seguida meu amigo pentecostal diz:

Primeiramente eu apelo para a razão, a evidência e a experiência pessoal, uma vez que que [sic] não há como eu negar algo que tenho conhecimento de causa.

As pessoas gostam de usar o termo *razão*, mesmo quando não sabem o que isso significa, talvez na tentativa de intimidar seus “adversários”. Que esse é o caso, constata-se pelo fato da pessoa dizer que está apelando à razão ao tempo em que usa sua “experiência pessoal” como prova. Ora, o fato de eu experimentar algo não me diz nada sobre sua racionalidade e veracidade, muito menos procedência. Pessoas passam por experiências totalmente opostas em situações idênticas: umas sentem paz durante um culto, enquanto outras inquietação; outras se fortalecem numa sessão de macumba, ao passo que outras quase morrem de rir. Experiência não prova nada! Tampouco é algo racional apelar para supostas evidências. Fatos, evidências, não provam absolutamente nada, pois os mesmos são interpretados diferentemente pelas

<sup>3</sup> Aliás, outro motivo da persistência do erro: eles se recusam ponderar com seriedade sobre os argumentos bíblicos convincentes contra o Pentecostalismo, e muito menos a ler livros que abordem tal assunto. Para aqueles que desejam ser exceção, recomendamos os seguintes livros: *Teologia do Espírito Santo*, de Frederick Dale Bruner; *Os Carismáticos*, de John MacArthur; *O Batismo do Espírito Santo*, de Errol Hulse; *Batismo e Plenitude do Espírito Santo*, de John Stott; *Sinais dos Apóstolos*, de W. J. Chantry.

<sup>4</sup> É irônico que os pentecostais não aceitem a crença neo-pentecostal de que haja apóstolos hoje em dia, crença essa totalmente baseada no tipo de interpretação defeituosa que ambos têm em comum.

peessoas, de acordo com os seus pressupostos.<sup>5</sup> É por isso que a apologética evidencialista é um fracasso, e não é justificável bíblica nem logicamente.<sup>6</sup> Alguém rolando no chão, pronunciando sons estranhos, é evidência do “batismo com o Espírito Santo” para os pentecostais, enquanto é evidência de que os pentecostais são malucos para muitos outros. O número crescente do mal em nosso planeta é evidência de que Deus não existe para os ateus, mas para os calvinistas é evidência que Deus decretou a existência do mal.

Assim, o apelo do meu amigo é tanto equivocado como inútil, e o seu “conhecimento de causa” é mero experiencialismo.

Continuando:

Eu falo línguas estranhas e estou certo de que as falos [*sic*] pelo Espírito de Deus, em momentos de grande comunhão com os Céus na oração ou na adoração a Deus.

É engraçado como os pentecostais utilizam o termo “línguas estranhas”, embora esse termo apareça apenas em 1 Coríntios 14, e somente na versão Almeida Corrigida, como vemos no quadro abaixo:

	ACF	ARA	ARC	BRP
1 Coríntios 14:5	E eu quero que todos vós faleis em línguas, mas muito mais que profetizeis; porque o que profetiza é maior do que o que fala em línguas, a não ser que também interprete para que a igreja receba edificação.	Eu quisera que vós todos falásseis em outras línguas; muito mais, porém, que profetizásseis; pois quem profetiza é superior ao que fala em outras línguas, salvo se as interpretar, para que a igreja receba edificação.	E eu quero que todos vós faleis línguas <b>estranhas</b> ; mas muito mais que profetizeis, porque o que profetiza é maior do que o que fala línguas <b>estranhas</b> , a não ser que também interprete, para que a igreja receba edificação.	E eu quero que todos vós faleis em línguas, mas muito mais que profetizeis; porque o que profetiza é maior do que o que fala em línguas, a não ser que também interprete para que a igreja receba edificação.
1 Coríntios 14:6	E agora, irmãos, se eu for ter convosco	Agora, porém, irmãos, se eu for ter convosco	E, agora, irmãos, se eu for ter convosco	E agora, irmãos, se eu for ter convosco

<sup>5</sup> Ver: [http://www.monergismo.com/textos/apologetica/fatos-pressuposicoes-cp3\\_Rousas-Rushdoony.pdf](http://www.monergismo.com/textos/apologetica/fatos-pressuposicoes-cp3_Rousas-Rushdoony.pdf)

<sup>6</sup> Ver: [http://www.monergismo.com/textos/apologetica/apologetica\\_kyle-baker.pdf](http://www.monergismo.com/textos/apologetica/apologetica_kyle-baker.pdf)  
[http://www.monergismo.com/textos/apologetica/pressuposicionalismo\\_cheung.pdf](http://www.monergismo.com/textos/apologetica/pressuposicionalismo_cheung.pdf)

	falando em línguas, que vos aproveitaria, se não vos falasse ou por meio da revelação, ou da ciência, ou da profecia, ou da doutrina?	falando em outras línguas, em que vos aproveitarei, se vos não falar por meio de revelação, ou de ciência, ou de profecia, ou de doutrina?	falando línguas <b>estranhas</b> , que vos aproveitaria, se vos não falasse ou por meio da revelação, ou da ciência, ou da profecia, ou da doutrina?	falando em línguas, que vos aproveitaria, se não vos falasse ou por meio da revelação, ou da ciência, ou da profecia, ou da doutrina?
1 Coríntios 14:23	Se, pois, toda a igreja se congregar num lugar, e todos falarem em línguas, e entrarem indoutos ou infieis, não dirão porventura que estais loucos?	Se, pois, toda a igreja se reunir no mesmo lugar, e todos se puserem a falar em outras línguas, no caso de entrarem indoutos ou incrédulos, não dirão, porventura, que estais loucos?	Se, pois, toda a igreja se congregar num lugar, e todos falarem línguas <b>estranhas</b> , e entrarem indoutos ou infieis, não dirão, porventura, que estais loucos?	Se, pois, toda a igreja se congregar num lugar, e todos falarem em línguas, e entrarem indoutos ou infieis, não dirão porventura que estais loucos?

Em todas as outras passagens não encontramos o termo “línguas estranhas”, o que sugere uma tradução não tão feliz. Aliás, 1 Coríntios 12, que menciona os vários dons espirituais, utiliza o termo “variedade de línguas”, que condiz com o termo “outras línguas” da versão ARA. Não é de admirar que os pentecostais (que em sua maioria desconhecem o grego, fazendo a sua escolha mera arbitrariedade) prezem tanto pela versão ARC, embora não atentem que mesmo esta versão não utiliza o termo “línguas estranhas” nos outros relatos desse dom. E a prova que o termo “línguas estranhas” não se refere a expressões sem sentido, mas sim a idiomas inteligíveis, está presente no próprio capítulo 14:

- (a) Paulo diz em 14:10, que há várias espécies de vozes no mundo, e nenhuma delas é *sem significação*.
- (b) No versículo 21 lemos: “Está escrito na lei: Por gente doutras línguas e por outros lábios, falarei a este povo; e ainda assim me não ouvirão, diz o Senhor”. Paulo está citando Isaías 28:11 para explicar as línguas, e em Isaías as línguas são

claramente o *idioma* assírio, ouvido pelos israelitas, e não balbucios sem sentido.<sup>7</sup>

Dizer que está certo de que algo procede de Deus não resolve nada, pois eu também estou certo que você não está falando as línguas descritas na Bíblia, como dom espiritual concedido por Deus, que é o que você quer dizer com tal declaração. Por conseguinte, a sua “certeza” não me diz nada.

Não posso lhe assegurar que seja um idioma desconhecido, mas tenho certeza que é uma língua estranha e longe, muito longe de ser uma esquizofrenia [*sic*] ou o produto de uma mente nervosa, doentia, como no filme “Uma Mente Brilhante”.

Você não pode assegurar porque não se trata de um idioma, como é o caso dos relatos que lemos nas Escrituras. Sim, com certeza é língua *estranha*, sem sentido, e já que você citou o excelente filme *Uma Mente Brilhante*, lembre-se que John Nash também não acreditava que fosse esquizofrênico. Assim, novamente, sua afirmação não é de relevância alguma.

E mais:

Não nego que há no meio pentecostal, mormente nas AD [Assembléias de Deus], um abuso e até mesmo uma enganação no exercício do dom de línguas.

Mais uma prova que as línguas pentecostais não são as línguas bíblicas. Além de não passar pelo crivo da Escritura, no que concerne ao tipo de língua falada, o Pentecostalismo também não passa pelo mandamento apresentado pelo apóstolo Paulo sobre o exercício do dom *verdadeiro*. Até mesmo o dom verdadeiro deveria seguir algumas normas, mas não é isso que vemos no meio pentecostal. Entre outras coisas, Paulo diz que :

<sup>23</sup> Se, pois, toda a igreja se congregar num lugar, e todos falarem línguas estranhas, e entrarem indoutos ou infiéis, não dirão, porventura, que estais loucos?

<sup>27</sup> E, se alguém falar língua estranha, faça-se isso por dois ou, quando muito, três, e por sua vez, e haja intérprete. <sup>28</sup> Mas, se não houver intérprete, esteja calado na igreja e fale consigo mesmo e com Deus.

<sup>33</sup> Porque Deus não é Deus de confusão, senão de paz, como em todas as igrejas dos santos.

<sup>7</sup> Ver: <http://www.monergismo.com/livros2/zaspel/dons/018.htm>



<sup>37</sup> Se alguém cuida ser profeta ou espiritual, reconheça que as coisas que vos escrevo são mandamentos do Senhor.

Paulo exige ordem e decência mesmo quando diz respeito ao dom genuíno. Mas isso não é o que acontece no meio pentecostal, onde o clímax de todo culto é todas as pessoas falarem em “línguas estranhas”, e é esse alvo que o pregador procura alcançar com sua “pregação”. Segundo o próprio Paulo (v. 37), tais pessoas, que fazem, estimulam e consentem com isso, não são espirituais. Enquanto Paulo diz que as línguas podem ser faladas somente quando existe intérprete, no meio pentecostal a norma é “sempre que eu tiver vontade”.

Pregadores que querem “espiritualizar” suas mensagens razas [sic] e destituídas de inspiração divina com palavras desarrazoadas e sem nexos, supostamente como sendo línguas estranhas.

Além do termo não muito feliz utilizado por você, “inspiração divina”, que pode ser atribuído somente à Escritura,<sup>8</sup> há uma contradição no seu julgamento. Você diz que os pregadores que tentam simular as línguas estranhas proferem “palavras desarrazoadas e sem nexos”. Mas meu amigo, esse é o ponto! Esse é o motivo dos cessacionistas rejeitarem o fenômeno de línguas como acontece no meio pentecostal. Todas as línguas do movimento pentecostal estão inclusas nessa sua classificação.

Biblicamente falando, não haveria nenhuma impossibilidade de Deus conceder o dom de línguas hoje em dia, pois Ele é soberano e tem toda liberdade de fazê-lo. Contudo, a questão é que as línguas pentecostais não passam pela Escritura, e ela é o nosso padrão de julgamento, que nos foi dado pelo próprio Deus. E não adianta dizer que esse é um dom diferente que Deus está dando à sua Igreja, pois isso é anti-bíblico, pois não teríamos como julgar o suposto dom com as Escrituras, contrariando o que o grande apóstolo diz em 2 Timóteo 3:16, a saber, que a “toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para *ensinar*, para *redarguir*, para *corrigir*, para *instruir* em justiça”.

E se aceitássemos esse raciocínio irracional, logo teríamos o dom de fazer dinheiro aparecer na conta corrente bancária e o dom de “zerar” a conta

---

<sup>8</sup> No mesmo e famoso capítulo 14 de 1 Coríntios, Paulo diz que as profecias e as línguas interpretadas devem ser julgadas, mostrando que elas não possuem inspiração divina no sentido atribuído somente à Escritura. Por outro lado, aquele que tenta julgar a Palavra de Deus está incorrendo em grande pecado.



de luz, como já acontece na denominação a qual o nosso correspondente pertence.<sup>9</sup>

Há também manifestações demoníacas imitando o falar em línguas pelo Espírito, como eu já presenciei.

Mas se você não usa a Bíblia para verificar se uma língua falada é bíblica ou não, como você pode julgar alguma manifestação como demoníaca? Qual manual você está usando? Por qual padrão você está julgando? Seus sentimentos? Suas experiências? Aliás, outrora você disse “não posso lhe assegurar que seja um idioma desconhecido”, quando se referindo às línguas faladas por ~~você~~ ora, se você é incapaz de avaliar aquilo que você mesmo fala, como pode julgar os outros? Muito estranho e contraditório, como toda doutrina e prática pentecostal.

Quanto à afirmação/acusação de que as línguas faladas pelos crentes no NT eram línguas humanas faladas na terra, lembro-lhe que há também a língua dos anjos (1 Co.1.1), que não são conhecidas na terra mas são compreendidas nos céus. “Porque o que fala língua estranha não fala aos homens, senão a Deus; por que ninguém o entende, e em espírito fala de mistérios.” (1 Co 14.2)

Creio que você quis dizer 1 Coríntios 13:1, pois em nenhum outro lugar lemos sobre línguas dos anjos. Mas se é a esse texto que você está se referindo, novamente você não está manuseando corretamente a Palavra de Deus. Leiamos a passagem:

Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos e não tivesse caridade, seria como o metal que soa ou como o sino que tine.<sup>2</sup> E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse caridade, nada seria.<sup>3</sup> E ainda que distribuisse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse caridade, nada disso me aproveitaria.

Até mesmo uma leitura corrida do texto mostrará que Paulo está falando hipoteticamente: “ainda que...”. Paulo não falava todas as línguas dos homens, pois não conhecia todos os idiomas existentes, assim como ele não diz aqui, e em nenhum outro lugar na Escritura, que tenha alguma vez falado a língua dos anjos. Da mesma forma, Paulo não conhecia todos os mistérios e toda a ciência (ele não era onisciente), assim como nunca transportou montes

<sup>9</sup> Para ver mais sobre tais loucuras pentecostais, visite <http://www.pastorpauloroberto.com/> .

(v. 2), teve seu corpo queimado ou teve alguma fortuna para distribuir (v. 3). Ora, o objetivo de Paulo aqui é dizer que *mesmo* que ele tivesse ou fizesse tais coisas, sem amor nada valeria. E como você baseia que um ser humano pode falar a língua dos anjos com base nesse discurso hipotético? Meu irmão, aprendamos a interpretar a Escritura com cuidado, pois é a Palavra do Deus vivo.

É bom lembrar que em todos os relatos da Escritura sobre aparições de anjos, eles utilizaram o idioma humano para se comunicarem, e não algum “alabacanta, alabachéia”. Porque na conversa dos dois anjos com Ló, como vemos em Gn. 19, um anjo não falou em línguas e o outro interpretou? Ao invés disso, eles usaram o idioma de Ló. Com isso, aprendemos que os anjos podem se comunicar utilizando o idioma humano, como aconteceu também com Maria mãe de Jesus e muitos outros. E se no céu eles utilizam alguma outra língua, que seja desconhecida aqui na Terra, a mesma terá as mesmas características de um idioma: inteligibilidade, regras, etc.

O nosso irmão ainda cita 1 Coríntios 14:2, mas isso não contradiz de forma alguma o que estamos dizendo. Se no episódio de Atos 2 não houvessem pessoas que entendessem os idiomas falados pelos apóstolos, os mesmos não estariam falando aos homens, mas a Deus (que entende todos os idiomas!). Agora, se existe algum intérprete, ou se existem habitantes que conhecem o idioma utilizado por aquele que fala em línguas, “ninguém o entende” deixa de ser o caso.

Paulo continua dizendo que quer que todos falem “essas línguas estranhas, que ninguém entende” (logo, não são idiomas humanos)

Espero que após ler o que já escrevi, você não pense que essa é uma interpretação correta do texto. Se um russo entrasse numa comunidade cristã de brasileiros que conhecessem apenas o português, e começasse a falar ali, em voz alta, sobre as obras de Deus, com certeza *ninguém* ali entenderia. Contudo, evidente está que isso não significaria que a língua russa não seja um idioma humano.

e no verso de número 18 ele agradece a Deus porque fala mais línguas do que todos os corintos. Será que o humilde apóstolo estava se jactando de ser um poliglota, em visível esnobação dos pobres crentes de Corinto!?

Meu amigo, quem está dizendo que Paulo estava se jactando é você. Eu, contudo, prefiro acreditar na sinceridade do apóstolo, ou seja, que quando

ele diz “graças a Deus”, ele está atribuindo tal bênção a Deus mesmo. Com certeza Paulo era um poliglota, e isso porque Deus lhe concedeu “variedades de línguas” (como lemos em 1Co. 12), justamente para ele poder desempenhar o seu papel de apóstolo entre os gentios. Ora, Deus é sábio, e não desejaria que o maior pregador humano que Ele já fez andar sobre a Terra, gastasse o seu tempo precioso aprendendo idiomas das outras nações. Sendo assim, Deus concedeu-lhe o dom em proporção maior. “Falar mais línguas” não é falar em línguas sem sentido durante mais horas, meu amigo!

Não temos dúvida de que não era esse o intento do Vazo [sic] Escolhido por Deus ao dizer essas palavras, pois no verso seguinte ele diz que “prefere falar cinco palavras na sua própria inteligência... do que dez mil palavras em línguas desconhecidas”.

Eu não tenho, mas não posso dizer o mesmo de você. Novamente, o seu apego à ARC faz você distorcer totalmente o sentido da passagem. O termo traduzido como inteligência na ARC e entendimento na ARA é *nous* no original grego, e significa: intelecto, mente, significado, entendimento. Contudo, mesmo utilizando o termo inteligência, se atentarmos para o contexto e o argumento que Paulo vem desenvolvendo, poderemos chegar a um entendimento correto da passagem.

Paulo estava dizendo que falar num idioma desconhecido ao seu público (coisa que os pentecostais adoram fazer!) não é de proveito algum; contextualizando, podemos dizer que tamanha é a inutilidade disso, que Paulo preferiria falar cinco palavras em português numa igreja brasileira do que dez mil em grego.

Eu entendo que Paulo ao fazer menção de sua “inteligência” falava de sua capacidade de falar vários idiomas.

Não, claro que não! Ele diz que prefere falar cinco palavras com sua própria inteligência. Se a “própria inteligência” dele são os vários idiomas que conhecia (sobrenaturalmente), como ele faria? Diria uma palavra em cada idioma? Que sentido faria ele recitar Colossenses 1:2 (“Graça a vós, e paz”) da seguinte forma: “grace a voi, y paix”?<sup>10</sup> Se você ler o versículo todo, verá o motivo dele preferir utilizar sua inteligência, qual seja: “para que possa também instruir os outros”. Seria instrutivo alguém ouvir uma pregação em cinco ou mais idiomas simultâneos? De forma alguma! Novamente contra um

<sup>10</sup> Grace (inglês), a (português), voi (italiano), y (espanhol) paix (francês).

postulado pentecostal, Paulo diz que a instrução e edificação só podem ocorrer quando existe entendimento, compreensão.

Essa interpretação faz todo o sentido, pois no versículo 18 Paulo diz que falava mais línguas (idiomas) do que todos os coríntios, mas mesmo assim preferiria muitíssimo mais falar no idioma dos coríntios (v. 19). Isso deveria ser uma lição para os pentecostais, pois a proporção utilizada por Paulo é dantesca. Ele diz que prefere falar cinco com o seu entendimento, para instruir os seus ouvintes, do que dez mil em outro idioma. A proporção é 5/10.000. Se os pentecostais atentassem para isso, não veríamos cultos nos quais as línguas correm soltas durante horas e horas.

A argumentação seguida da afirmação/acusação de que as “línguas” faladas nos círculos pentecostais modernos não é o genuíno dom de línguas manifestado em Atos 2, é no mínimo contraditória, senão vejamos:

**Sim, eu quero ver!**

O argumento é com base na instrução de Paulo aos Coríntios que foi escrito mais de duas décadas após o episódio ocorrido no dia de Pentecostes logo, Paulo estava falando para uma comunidade local, que tinha os mesmos hábitos, reuniam-se no mesmo lugar e, evidentemente, falavam a mesma língua, a língua grega onde o Apóstolo recomenda a ordem no falar em línguas e a necessidade da interpretação das línguas.

O argumento de quem? Sobre o que você está falando? Que parágrafo mais confuso! Apesar da confusão nos seus pensamentos, vou dizer algumas coisas: sim, Paulo escreveu a uma comunidade local, onde os membros falavam a mesma língua (idioma). Contudo, alguns estavam utilizando o dom de línguas (a capacidade de falar em outro idioma) nos cultos, mesmo sem interpretação. Sendo assim, visto que todos ali conheciam aparentemente só o grego, aquilo tudo era uma confusão e ninguém entendia o que era dito.

Não nego que no dia de pentecostes os crentes receberam o dom de falar em línguas que nunca aprenderam e que eram humanas, pois eram entendidas pelos povos de outras nações que estavam reunidos em Jerusalém.

Mas na prática nega. O irônico é que os pentecostais adoram afirmar que o movimento pentecostal começou em Pentecostes (o que é mentira, se

entendermos movimento pentecostal no sentido moderno), mas as línguas deles não tem nada a ver com as línguas de Atos 2.

Mas não há na Bíblia outra referência a essa modalidade de manifestação.

Não vê nenhuma referência porque lê a Bíblia com “óculos pentecostais”. Em Atos 10, onde lemos sobre a descida do Espírito Santo sobre Cornélio e outros gentios, o versículo 46 diz que eles falaram em línguas. E no versículo 47, Pedro diz que eles “também receberam como nós o Espírito Santo”. É dito que o Espírito Santo desceu sobre eles, que eles falaram em línguas e depois Pedro ainda confirma que a experiência deles fora semelhante à dos apóstolos. A passagem poderia ser mais clara?

A outra passagem que fala sobre línguas é Atos 19:6, e ali não vemos nada que indique um acontecimento diferente daquele de Atos 2 e Atos 10.

Daí não vejo o porquê do Espírito se manifestar em outro idioma humano

Espero que agora veja, já que citei as referências bíblicas.

e a necessidade de um interprete [sic], já que falava-se em língua humana, conhecida daqueles que a ouviam. Ora, pra que o intérprete [sic]?!

Quando vejo esse tipo de pergunta de uma pessoa como você, que alega ter lido textos sobre o assunto, só posso lamentar tamanha cegueira. Meu caro amigo, existem milhares de idiomas nesse mundo do meu Deus, e nunca ouvi falar de alguém que entendesse todos os idiomas existentes. Assim, sempre haverá a necessidade de um intérprete em determinadas ocasiões!

Há muito que se escrever sobre isso, mas não por agora.

Ok, mas espero que eu não seja o infeliz destinatário dessas futuras cartas. É enfadonho responder argumentos sem fundamentos ou cheios de falácias.

Concluo com as próprias palavras do Apóstolo ao final dos textos referidos: Se alguém cuida ser... espiritual, reconheça que as coisas que vos escrevo são mandamentos do Senhor... Portanto, irmãos... não proibais falar línguas.

Opa, acho que você está invertendo o versículo. Paulo diz “quem cuida ser espiritual... reconheça que as coisas que vos escrevo são mandamentos do Senhor” no versículo 37, referindo-se ao que vinha dizendo. Sobre o que ele

estava falando? Ordem e decência no culto, línguas apenas com interpretação, etc. Então, você deve estar citando Paulo para si próprio, e espero que obedeça ao mandamento do Senhor. Sim, os coríntios não deveriam proibir que as pessoas falassem em línguas verdadeiras, assim como não deveriam permitir as falsificações, tão promovidas e defendidas pelo Pentecostalismo.

Para finalizar, e lembrando a “ameaça” feita no início da carta com as palavras da mulher de Pilatos, desejo ponderar sobre uma característica fundamental do Pentecostalismo: ele é um movimento destituído de argumentos bíblicos e racionais, mas cheio de intimidações e ameaças. Por falta de arrazoados lógicos e convincentes, é comum no mundo pentecostal, desde crentes leigos a pastores renomados, a tentativa de infundir medo nos seus críticos. Essa é uma característica peculiar do Pentecostalismo, e denuncia a perspicácia dos seus defensores. Não vemos calvinistas afirmando que aqueles que negam a predestinação estão blasfemando contra Deus, e correm o risco de perderem a salvação; não vemos amilenistas e pós-milenistas intimidando os seus críticos dispensacionalistas do juízo vindouro de Deus sobre aqueles que rejeitam aceitar a escatologia conforme apresentada na Bíblia. Contudo, é justamente isso que os pentecostais fazem diante de qualquer um que questione as suas crenças e práticas: “Cuidado para não blasfemar contra o Espírito Santo!”, “Deus te julgará por causa disso!”, “O pecado contra o Espírito não tem perdão!”, e coisas semelhantes são frases que praticamente todo não-pentecostal já ouviu.

Não é de admirar que a mesma tática seja usada por pastores pentecostais, para impedir que sejam questionados por seus membros, mesmo diante dos seus pecados e graves falhas morais. Enquanto a Bíblia ensina que todos os cristãos são filhos de Deus, e que Deus não faz acepção de pessoas baseada em *status*, é ensino incontestado no meio pentecostal que os pastores são “ungidos de Deus”, e que os mesmos não devem ser “tocados” (entenda-se questionados). Desnecessário dizer que isso abre a porta para todos os tipos de heresias e imoralidades, das mais grosseiras, sendo a própria história eclesiástica uma testemunha disso.

Talvez não exista nenhum livro do qual os pentecostais mais dependam para defender as suas crenças que 1 Coríntios, seguido de Atos. E quem é acostumado não apenas com 1 Coríntios, mas com todos os escritos de Paulo, reconhecerá a importância que o mesmo dava à sua doutrina. Ficamos impressionados com a veemência com que Paulo repreende outro apóstolo,

Pedro, por não estar se portando de acordo com a verdade do evangelho, particularmente a doutrina da justificação pela fé (Gl. 2:11-21). Diferentemente do pensamento moderno anti-intelectual e anti-doutrinário, profundamente influenciado pelo Pentecostalismo e outros movimentos místicos e irracionais, Paulo relacionava o estar cheio do Espírito Santo com a crença numa doutrina correta. Ele repreende severamente os gálatas por estes terem abandonado o verdadeiro evangelho, a verdade da justificação pela fé, e diz que eles estão andando na carne por causa disso.

Alguns acham que o importante são as “ações”, e não as “doutrinas”. Mas isso é um disparate, pois é impossível agir corretamente sem uma doutrina correta. Se eu não souber a doutrina correta sobre a oração, estarei pedindo coisas que Deus proíbe que eu peça em oração (a salvação dos mortos, por exemplo); se não tiver aprendido a doutrina sobre a divindade de Cristo, poderei me dirigir a ele como se fosse um mero homem; se não conhecer a doutrina da Trindade, posso achar que Pai, Filho e Espírito Santo são apenas três nomes diferentes para uma mesma Pessoa. Sem falar que até mesmo coisas exteriormente “certas” podem ser feitas de uma forma que desagrade a Deus. Poderíamos citar o exemplo das caridades e esmolas, as quais, embora ordenadas por Deus nas Escrituras, não devem ser feitas com o objetivo de vanglória ou suposta aquisição de galardão no céu. Devemos ajudar o nosso próximo porque Deus nos manda fazê-lo. Assim, não existe piedade *bíblica* sem doutrina.

Considerando a relação que existe entre o ser cheio do Espírito Santo e crer numa doutrina correta, fica ainda mais evidente que o Pentecostalismo não é um movimento aprovado por Deus. Quanto mais cheio do Espírito Santo uma pessoa for – nos moldes bíblicos, e não nos moldes pentecostais de histeria, gritos, revelações, sonhos, profecias e línguas – mais bíblico será o seu entendimento das verdades apresentadas na Escritura. Não poderia ser diferente, pois a própria Bíblia nos afirma que foi o Espírito Santo de Deus quem inspirou os profetas e apóstolos a escreverem aquilo que hoje chamamos de Bíblia. Como o Espírito Santo pode estar atuando poderosamente sobre uma pessoa, e essa mesma pessoa ter um entendimento errôneo de quase todas as verdades bíblicas, se é o mesmo Espírito Santo quem inspirou a Escritura, e é esse mesmo Espírito Santo que Jesus prometeu que nos ajudaria a entender as Escrituras? Como? Todavia, é exatamente isso que acontece no



meio pentecostal. O Pentecostalismo tem uma visão errônea de inúmeras doutrinas bíblicas,<sup>11</sup> entre as quais podemos citar:

- **Soteriologia:** o Pentecostalismo nega a predestinação, a eleição incondicional, a perseverança dos santos, a graça irresistível e a depravação total. Resumindo, crê-se que o homem é capaz de determinar o seu destino, mediante uma decisão, e que mesmo após salvo, tal pessoa pode vir a perder essa salvação adquirida. O livre-arbítrio humano tem um papel central na salvação, e não o propósito eterno de Deus.<sup>12</sup>
- **Pneumatologia:** no Pentecostalismo, existe uma visão incorreta sobre o Espírito Santo, que é considerado mais importante que Cristo e Deus Pai. Muitos negariam tal afirmação, mas isso é facilmente demonstrado pela ênfase que se dá ao Espírito Santo nas pregações, hinos e livros, bem como pela interpretação errônea que fazem de Mateus 12:31, pensando que o Espírito Santo é mais “Deus” que o Pai e o Filho, pois somente contra Ele existe o pecado imperdoável. Tal visão compromete outra doutrina cristã cardinal, a da Trindade, que afirma a igualdade em poder, glória, majestade e honra das três Pessoas da Divindade. Com uma postura rara de ser achada entre os pentecostais, o pastor pentecostal David Wilkerson, advertiu há anos sobre esse erro num sermão “Um Pentecostes sem Cristo!”.<sup>13</sup> Aparentemente, ninguém deu a mínima para tal advertência.
- **Escatologia:** o Pentecostalismo defende o dispensacionalismo, uma escatologia herética, criada em meados de 1800, a qual,

---

<sup>11</sup> Como exemplo, alguém pode pegar as declarações de fé das Igrejas Assembléia de Deus, a maior igreja pentecostal do Brasil. São quase 100 anos de denominação, sob o suposto poder do Espírito Santo, e as mesmas heresias continuam sendo o dogma dessa igreja.

<sup>12</sup> E tal visão tem implicação sobre várias outras doutrinas particulares. Poderíamos dar como exemplo a bendita doutrina da regeneração, afirmada na Bíblia como sendo uma obra soberana e monergística de Deus, a qual produz fé no coração dos eleitos. Na visão pentecostal o homem precisa crer para que Deus o regenere! Se eles cresse na depravação total do homem, que todos estamos mortos em delitos e pecados antes de Deus nos regenerar, certamente não pensariam assim. O fato de alguns pentecostais hoje em dia afirmarem crer no calvinismo não muda nada, pois não foi o Pentecostalismo que abriu os seus olhos para essas verdades. Na verdade, se permanecessem genuinamente pentecostais, continuariam odiando as doutrinas da graça.

<sup>13</sup> Apesar de não concordarmos com tudo o que ele diz, vale a pena ler o texto: <http://www.tscpulpitseries.org/portuguese/ts82pent.htm> . Com certeza não é mera coincidência que David Wilkerson seja um grande admirador dos teólogos puritanos, que eram todos calvinistas.

entre outras coisas, divide o povo de Deus, nega o plano eterno de Deus para a Sua igreja e apresenta mais de um modo de salvação.<sup>14</sup>

- **Eclesiologia:** o Pentecostalismo tem uma visão errônea sobre a igreja, os oficiais e os sacramentos, que possui algumas semelhanças com o misticismo e a infalibilidade papal do Catolicismo Romano. O templo é considerado a própria casa de Deus<sup>15</sup>, os pastores como intocáveis e a Santa Ceia como digna apenas dos impecáveis<sup>16</sup>.
- **Antropologia:** o Pentecostalismo ensina uma visão pagã sobre o homem, afirmando a tricotomia, ou seja, que possuímos corpo, alma e espírito. Essa visão tem produzido diversas heresias, como aquelas propagadas por Watchman Nee em sua trilogia *O Homem Espiritual*.<sup>17</sup> Além disso, contrariamente às Escrituras, por causa do seu Arminianismo, o Pentecostalismo vê o homem como tendo o livre-arbítrio<sup>18</sup> e como não sendo totalmente depravado.<sup>19</sup>

Muito mais poderia ser dito sobre os erros advogados pelos adeptos do Pentecostalismo, mas isso exigiria um livro inteiro. Graças a Deus, já existem bons livros sobre esse assunto.<sup>20</sup>

<sup>14</sup> Ver: <http://www.monergismo.com/textos/livros/dispensacionalismo-Nathan-Pitchford.pdf>  
[http://www.monergismo.com/textos/dispensacionalismo/dispensa-erros\\_hanko.pdf](http://www.monergismo.com/textos/dispensacionalismo/dispensa-erros_hanko.pdf)  
[http://www.monergismo.com/textos/dispensacionalismo/dispensa-erros-adic\\_hanko.pdf](http://www.monergismo.com/textos/dispensacionalismo/dispensa-erros-adic_hanko.pdf)  
[http://www.monergismo.com/textos/livros/Refutacao-Dispensacionalismo\\_Pink.pdf](http://www.monergismo.com/textos/livros/Refutacao-Dispensacionalismo_Pink.pdf)  
[http://www.monergismo.com/textos/escatologia\\_reformada/imp-dispensacionalismo\\_joao-alves.pdf](http://www.monergismo.com/textos/escatologia_reformada/imp-dispensacionalismo_joao-alves.pdf)

<sup>15</sup> Contrariamente ao ensino de Atos 17:24 e outros textos.

<sup>16</sup> Sendo que a Bíblia apresenta a Santa Ceia, assim como a oração, como meio de graça, para fortalecer os pecadores arrependidos em sua jornada.

<sup>17</sup> Ver: [http://www.monergismo.com/textos/antropologia\\_biblica/tricotomia\\_grudem.htm](http://www.monergismo.com/textos/antropologia_biblica/tricotomia_grudem.htm)  
[http://www.monergismo.com/textos/antropologia\\_biblica/tricotomia\\_hoekema.htm](http://www.monergismo.com/textos/antropologia_biblica/tricotomia_hoekema.htm)  
[http://www.monergismo.com/textos/biografias/watchman\\_nee\\_huelon.htm](http://www.monergismo.com/textos/biografias/watchman_nee_huelon.htm)

<sup>18</sup> Ver: [http://www.monergismo.com/textos/livre\\_arbitrio/livrearbitrio\\_cfw\\_clark.pdf](http://www.monergismo.com/textos/livre_arbitrio/livrearbitrio_cfw_clark.pdf)

<sup>19</sup> Ver: [http://www.monergismo.com/textos/depravacao\\_total/depravacao-total\\_hanko.pdf](http://www.monergismo.com/textos/depravacao_total/depravacao-total_hanko.pdf)

<sup>20</sup> Ver nota 3.

Diante de tudo isso, a nossa conclusão só pode ser uma: este conselho ou esta obra é de homens! Queira Deus, que nos Seus propósitos eternos, a destruição dessa praga esteja perto!

PS: Seria uma honra para mim [sic] ver essa correspondência eletrônica postada em seu Site.

Honra concedida! Espero que muitos deixem o erro do Pentecostalismo ao ler o nosso debate virtual.